
105ª SESSÃO ORDINÁRIA 25OUT2018

(Texto com revisão.)

PRESIDENTE CLÁUDIO JANTA (SD): O Ver. Cássio Trogildo está com a palavra.

VEREADOR CASSIO TROGILDO (PTB): Sr. Presidente, solicito a transferência do período de Grande Expediente para a próxima sessão.

PRESIDENTE CLÁUDIO JANTA (SD): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Cassio Trogildo. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a assinalar o Outubro Rosa. Convidamos para compor a Mesa: a Sra. Marilda Bastos da Silva, a Sra. Adelma Ammes e a Sra. Lígia Picolli, representantes do grupo das voluntárias do Centro de Convivência do Hospital Santa Rita; a Sra. Cláudia Pasquali Coelho, funcionária do Setor de Taquigrafia, que participou de toda a coleta para o evento de hoje.

A Sra. Marilda Bastos da Silva, do grupo das voluntárias do Centro de Convivência do Hospital Santa Rita, está com a palavra.

SRA. MARILDA BASTOS DA SILVA: Boa tarde a todos, é com grande satisfação que estou aqui representando o grupo de voluntárias do Hospital Santa Rita. Realmente, quem deveria falar aqui é a nossa coordenadora Dione Marion Costa Zibetti, infelizmente, ela adoeceu, então, vou fazer esse papel, que espero cumprir com grande honra, porque ela é uma pessoa que, de fato, leva essa causa adiante há muito tempo. Esse grupo de voluntárias do Hospital Santa Rita completou, no ano passado, 20 anos. Inclusive, não sei se vocês sabem, ele foi Top Cidadania em 2013, pelo tipo de trabalho realizado. Eu só

gostaria de comentar o seguinte: quando a pessoa chega na escolha de ser voluntária, muitas pessoas têm vários motivos para fazer esse movimento, uma das coisas que considero importante, no momento em que a pessoa vai querer ser voluntária, vai ter essa opção, é não esquecer sentimentos como o da caridade, do respeito, do comprometimento e do amor, porque, sem isso, ela não tem como fazer o trabalho voluntário, principalmente na área da saúde.

Só fazendo um histórico bem rápido: o grupo de voluntários lá no Hospital Santa Rita começou com a esposa do Sanseverino, que era o provedor da Santa Casa. Começou só com uma visita nos quartos e, depois, o movimento aumentou. Nós temos vários projetos ali no Hospital Santa Rita, que são os projetos de biblioteca, temos a parte do artesanato, às quartas-feiras, temos as visitas aos leitos. E, além disso, na nossa sala de voluntários, no terceiro andar, nós dispomos de *kits* de higiene para os pacientes que estão internados, como pasta de dente – que é uma das colaborações que vocês podem fazer –, escova de dentes, sabonete. O grupo de voluntários conseguiu, inclusive, ter uma receita própria; elas conseguiram fazer um livro de receitas delas, faz bastante tempo que está à venda, e também temos uma caneca, que vocês vão encontrar na lancheria do Hospital Santa Rita. É através dessas vendas que se consegue comprar toalha de banho, pijamas e sanar determinadas despesas que se tem. É de praxe visitarmos os pacientes que estão internados no Hospital Santa Rita na Páscoa, no Dia das Mães, no Dia dos Pais e no Natal.

As meninas taquígrafas – vou chamar de meninas porque são todas meninas! – nos ajudam desde 2016 com esses *kits*. Eu só ligo para a Cláudia Pasquali, e ela consegue nos proporcionar de 70 a 80 *kits*, sem os quais, realmente, a gente teria uma festa meio simples – os *kits* são maravilhosos! Agradecemos a ela porque essa parceria é uma parceria de coração, que é o que tem que ter em toda pessoa que faz voluntariado. Fala-se do trabalho voluntário, e muita gente diz: “Ah, eu trabalho”, mas eu gostaria só de fazer a referência, lembrando que esse trabalho é um tônico divino para o coração, de que a prática do bem exterior é um ensinamento e um apelo para que cheguemos à prática do bem interior. Uma outra coisa também: aproveitemos o tempo e os recursos de que dispomos trabalhando e servindo no limite das nossas possibilidades, com alegria e bom ânimo, pois somente assim estaremos regenerando nossos valores, dignificando a vida e

edificando aquela fé vigorosa que não se abate ante as açodadas tempestades terrenas.
Obrigada mais uma vez. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE CLÁUDIO JANTA (SD): Nós é que agradecemos a Sra. Marilda Bastos, que falou de improviso porque era a Dona Adelma, que iria fazer a explanação, mas Dona Marilda se saiu muito bem. Quero lhe dar os parabéns. Gostaria de, novamente, agradecer, em nome da Cláudia, a todas as nossas taquígrafas, que têm contribuído para essa instituição e ajudado com os *kits*.

O Ver. Adeli Sell está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Ver. Janta, Presidente dos trabalhos nesta tarde, nossas queridas visitantes, sejam bem-vindas sempre a esta Casa. Queridas taquígrafas e servidoras da Câmara Municipal que, a cada ano, de forma incansável, têm trazido esse e outros debates para dentro do cotidiano da Câmara Municipal. Estou usando a tribuna para dizer que nós deveríamos ter, como hábito, a cada mês, a cada quinzena, algum tipo de atividade para tratar dos problemas de saúde na nossa Cidade, no Estado e no País. A questão do câncer de colo do útero, câncer de mama, de todas as formas de câncer, merece de nós uma atenção especialíssima. Principalmente, nós deveríamos trabalhar mais e mais, incansavelmente, a questão da prevenção. Acho que nós deveríamos fomentar grupos de pessoas que se juntassem aos profissionais da saúde, em treinamento adequado, para que pudessem passar, comunidade por comunidade, vila por vila, bairro por bairro, alertando para essas questões. Contribuiríamos, enormemente, para a vida, para que evitássemos tanto sofrimento a que algumas pessoas vão ser submetidas. Muitas perdem suas vidas, exatamente por falta de conhecimento, de orientação adequada. Não adianta fazer um longo discurso, eu vim aqui só para dizer que nós devemos, acredito, trabalhar isso na Comissão de Saúde aqui da Câmara, e podemos propor um *modus operandi* para a Cidade e, quem sabe, para outras câmaras municipais e outras prefeituras. Sucesso nas atividades. Não desistam! Muita força e muita energia a todas vocês que estão aqui hoje nos visitando e que no seu cotidiano têm trabalhado este tema. E, nossas queridas colegas, acho que aqui vocês são nosso olhar cotidiano para que a cada mês, a cada quinzena, se possa fazer algum tipo de

atividade. Sou parceiro para isso. Viva a luta das mulheres de um modo especial!
Obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE CLÁUDIO JANTA (SD): A Ver.^a Fernanda Melchionna está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA FERNANDA MELCHIONNA (PSOL): Boa tarde a todas as mulheres guerreiras que estão nesta mesa, Marilda, Adelma, Lígia, a nossa guerreira prata da Casa, Cláudia, e, em nome da Cláudia, quero cumprimentar todas as taquígrafas maravilhosas que fazem esta campanha desde 2016. Nós queremos também agradecer à Mesa Diretora, e hoje o Ver. Cláudio Janta a preside, mas o conjunto da Mesa aceitou imediatamente incluir este período de Comunicações para que a gente pudesse fazer não só o momento de entrega simbólico desta coleta que a Taquigrafia faz, mas também discutir um tema tão importante que precisa, sim, ser debatido. Nós fizemos, como Procuradoria da Mulher, junto com a Débora que me acompanha e com a ajuda do ambulatório, uma cartilha, uma orientação simples para panfletar aqui na Câmara – e, na terça que vem, teremos outro evento sobre o câncer de mama e o Outubro Rosa –, sobretudo para ajudar em três eixos a questão do combate ao câncer. Primeiro, o alerta, um a cada três tipos de câncer pode, sim, ser vencido – sempre é uma luta das nossas mulheres – se descobertos com antecedência. Mas para isso a gente precisa ajudar no autoexame, ajudar nos mecanismos para facilitar o acesso das mulheres ao Sistema Único de Saúde daqueles exames mais conclusivos como a mamografia, e depois o tratamento com a celeridade que merece para preservar a vida das mulheres. Mas o autoexame é um passo importante que pode ser feito na nossa casa, e a gente precisa sempre lembrar as nossas guerreiras de fazer esse autoexame. Segundo, a questão dos índices alarmantes que nós temos no Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, mas também no Brasil; é o tipo de câncer que mais acomete as nossas mulheres, tem muita pesquisa científica, não sou da área da medicina, mas ainda não se sabe bem por que temos mais incidência aqui. O fato é que os riscos podem ser minimizados com uma boa alimentação, combatendo o sedentarismo, tendo uma vida mais saudável na medida do possível, nessa rapidez que é a nossa vida cotidiana atual. Terceiro, o suporte. Nessa questão do

suporte, eu quero parabenizar o Centro de Convivência do Hospital Santa Rita pelo trabalho. Essa luta que vocês fazem, que tu nos contaste aqui da tribuna, passa pelo *kit*, com a toalha, o sabonete de glicerina, que é um suporte tão necessário para as mulheres que, muitas vezes, vem do interior e já ficam no procedimento, no atendimento imediato no hospital, é um carinho e também uma acolhida, porque que força de vontade é necessária, nesses momentos, para enfrentar uma doença tão difícil como é o câncer de mama ou, enfim, os demais, todos têm essa dificuldade.

Então, nós queremos, como Procuradoria da Mulher, parabenizá-las, dizer que estamos à disposição para ajudar na divulgação dos materiais; foi trazida a questão das canecas, é muito importante que os vereadores também possam ajudar este trabalho, porque ajudando, de pouquinho em pouquinho, se conseguem recursos para esses eventos tão importantes que vocês fazem. Ao mesmo tempo, quero reafirmar a importância da força feminina. Quando a gente olha as nossas mulheres da Taquigrafia, todas unidas em defesa de uma causa, a gente vê que as mulheres são resistência, as mulheres são luta, as mulheres são garra, as mulheres que trabalham, que têm dupla, tripla jornada e que, mesmo assim, acham tempo para proteger outras mulheres. Uma sobe e puxa a outra; uma vence a doença, vai lá e ajuda a outra a vencer a doença. A solidariedade, a garra das mulheres é, de fato, um alento. Em tempos tão difíceis como os que vivemos, não temos dúvida de que a solução das grandes crises passa por essa garra feminina e feminista. Um abraço a todas e contem com a Procuradoria nessa luta.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE CLÁUDIO JANTA (SD): O Ver. Alvoni Medina está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ALVONI MEDINA (PRB): Boa tarde a todos que se encontram aqui presentes, vereadores, vereadoras; Presidente, Ver. Cláudio Janta.

Vereador Reginaldo Pujol (DEM): Eu quero que V. Exa. fale também em nome dos Democratas. Nós temos essa solidariedade.

VEREADOR ALVONI MEDINA (PRB): Gostaria, primeiramente, de saudar a todos, principalmente a visitante, a Sra. Marilda Bastos da Silva, do Centro de Convivência do Hospital Santa Rita, e assim cumprimento todas as mulheres que estão aqui, as nossas meninas que estão todos os dias aqui com a gente. Hoje, estamos aqui reunidos para falar sobre um assunto de extrema importância, que é o combate, a prevenção do câncer de mama e as atividades do Outubro Rosa. O mês de outubro tem sido marcado, desde a década de 1990, por ações afirmativas que têm por objetivo compartilhar informações sobre o câncer de mama, promovendo a conscientização sobre a doença e estimulando o acesso a serviços de diagnóstico. Descobrir o câncer em estágio inicial é o maior aliado para o tratamento eficaz, aumentando as chances de cura. As gaúchas e as porto-alegrenses têm apresentando índice alto em relação ao Brasil e à América Latina, o que coloca a nossa região em estado de alerta sobre a doença. O Rio Grande do Sul é o segundo estado com maior incidência de câncer de mama, estando atrás apenas do Rio de Janeiro. Porto Alegre é a capital do País com a maior ocorrência, comparada aos maiores índices mundiais. Além disso, 40% das pacientes são diagnosticadas com menos de 50 anos, enquanto em outros lugares do mundo apenas 11% a 33% das pacientes estão nessa faixa etária. Vale ressaltar que os homens também podem ter câncer de mama, mas eles representam apenas 1% dos casos – os homens também devem se cuidar com o câncer de mama.

Falando no público masculino, eu gostaria de aproveitar esta oportunidade para fazer um convite muito especial a todos. Amanhã, dia 26 de outubro, acontecerá, aqui no Plenário Ana Terra, das 9 às 12h, a 3ª Jornada de Saúde do Homem Idoso, momento onde teremos diversas palestras sobre a importância, o combate e a prevenção ao câncer de próstata. A atividade faz parte da comemoração do mês do idoso, promovida pela Frente Parlamentar em Defesa aos Direitos da Pessoa Idosa de Porto Alegre, e acontecem ações do Novembro Azul. O câncer de próstata permanece como uma importante causa de morbidade, mortalidade no mundo, o tipo de câncer mais comum no homem, e o segundo em mortalidade, atrás apenas do câncer de pulmão. Sabe-se que quanto mais cedo se tem o diagnóstico, maior a chance da cura. Sabemos que por medo, receio ou vergonha, a maioria dos homens foge do assunto. Então, infelizmente, os nossos homens e idosos estão morrendo por muitas vezes não procurar se cuidar, ir ao médico, para poder ver como estão. Mesmo sabendo que se trata de uma doença perigosa, os

números estão aí para provar que os homens não devem, em hipótese alguma, ser negligentes com a própria saúde. Então, nós precisamos nos ajudar a mudar essa realidade, com a divulgação e informação, campanhas de conscientização, dentro e fora do âmbito da saúde, em casa, com os familiares e amigos, através do tema, de forma natural, quando estivermos diante de uma situação onde se fala de sexualidade e saúde sexual, vamos aproveitar para abordar com franqueza e não perdermos a oportunidade de contribuir contra a cultura do preconceito e as suas consequências, isso ajudará muito. Eu quero agradecer a todos. Muito obrigado e que Deus os abençoe.
(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE CLÁUDIO JANTA (SD): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (MDB): Boa tarde, Presidente, Ver. Cláudio Janta que preside os trabalhos na tarde de hoje; boa tarde aos colegas vereadores e vereadoras; ao público que está aqui presente conosco, nas galerias, nesta tarde especial; Sra. Marilda Bastos da Silva, que representa aqui o grupo das voluntárias do Centro de Convivência do Hospital Santa Rita; uma boa-tarde muito carinhoso à Cláudia Pasquali Coelho; em teu nome, Cláudia, agradeço a todas as meninas da Taquigrafia, que fazem um trabalho muito bonito aqui dentro da Câmara de Vereadores, muitas vezes invisível, mas que é muito importante para as mulheres que necessitam de uma pasta de dente, de um sabonete, de um carinho, de um aconchego num momento tão sensível da sua vida.

Dizer que, no domingo passado, fizemos a Caminhada das Vitoriosas, saindo do Parcão, muitas de vocês estavam presentes ali, caminhamos até a Redenção, mostrando efetivamente um grupo de mulheres e homens preocupados com a saúde, nesse momento do Outubro Rosa, das mulheres.

Vereador Aírto Ferronato (PSB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Vereadora, solicito que fale em nome do PSB, em meu nome e em nome do Ver. Paulinho Motorista.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (MDB): Com certeza, será um prazer falar aqui em nome da bancada do PSB. Muito obrigada, Ver. Airto Ferronato. Dizer que essa caminhada me fez acreditar ainda mais no poder da prevenção; nós temos como cuidar das nossas mulheres e crianças, porque as meninas também, muitas vezes, estão sendo atingidas por câncer de mama. E aquela caminhada que fizemos num mar cor de rosa, mostrando a importância desse momento, mostrando o quão consciente estão as mulheres de Porto Alegre, do Rio Grande do Sul, em ter um momento de parada, de reflexão. Dizia, há pouco, no gabinete, Ver.^a Fernanda Melchionna, que é a nossa procuradora especial da mulher aqui na Câmara de Vereadores, que é preciso pensar em se proteger, precisamos pensar mais sobre isso. Nós cuidamos muitas vezes dos filhos, do marido, das mães, dos tios, das tias, dos nossos funcionários e acabamos esquecendo de nós mesmas. Eu digo que nós temos que cuidar também da gente, fazendo o autoexame, procurando os exames necessários a partir dos 40 anos, mais do que isso, exigindo do Poder Público que efetivamente os exames, a partir dos 40 anos, sejam realizados. Existe uma corrente de alguns médicos que dizem que não há necessidade, mas nós, mulheres, sabemos o quanto importante é descobrir um câncer de mama antes de ele estar maior, quando a gente não pode cuidar ou tratar. O diagnóstico é importante. Este Outubro Rosa nos mostra que todos estão imbuídos nesta atividade de cuidar do câncer de mama. Não é só em outubro que nós temos que fazer os exames, não é só em outubro que nós temos que cuidar da saúde das mulheres, é em todos os meses do ano, isso é o que eu venho falar para todos aqui.

A Organização Mundial da Saúde, a OMS, diz que o câncer de mama é o que mais mata as mulheres brasileiras. Então, não fiquemos esperando chegar a vez. A minha avó dizia: “Quem procura acha”. E esquecia de completar que quem procura acha e cura. Esta tem que ser a nova tendência: detectarmos precocemente o câncer de mama, isso é fundamental para a eficácia do tratamento. Mais do que isso, alertar as mulheres que estão ao nosso lado, que estão sem saber o que precisa ser feito.

Quero fazer um aparte sobre a professora que ontem foi violentamente massacrada em sala de aula. Como mulher, eu também abraço esta causa da não violência contra a mulher. Falta de acesso aos exames necessários para as mulheres com câncer é um tipo de violência também. Nas salas de aula, há professoras que ainda apanham de alunos, de ex-alunos, de mães de alunos. Nós temos que dar um basta nisso. Nós temos que

fazer com que Porto Alegre seja uma capital de saúde e de proteção à mulher nos seus mais amplos segmentos. Muito obrigada, sigamos unidas em favor do combate ao câncer de mama.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE CLÁUDIO JANTA (SD): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu queria, na mesma linha que os nobres colegas vereadores e vereadoras falaram, dizer que só quem passou por esse problema ou passa ou convive com esse tratamento, Ver.^a Fernanda, sabe o quanto é difícil, muitas vezes, buscar a cura ou o tratamento. Felizes daqueles que têm um diagnóstico e um tratamento de imediato, porque à medida que se faz uma mamografia ou um papanicolau, ou uma colonoscopia, que vão, enfim, dar um diagnóstico, que, por incrível que pareça, pode ser um câncer, como aconteceu com a minha família... Minha esposa foi operada, há um ano e meio, de um câncer no intestino, até hoje faz quimioterapia, portanto, eu tenho essa luta diária em casa, por isso sei o quanto uma pessoa sofre não só ao perceber que está com a doença, mas com o tratamento para tentar buscar a cura. Graças a Deus, o nosso caso, há um ano e oito meses, com a quimioterapia, está se estabilizando, vamos dizer assim. Mas nós pudemos buscar um tratamento imediato porque eu, por exemplo, tenho plano de saúde, mas e aquele cidadão que não tem um plano de saúde, que espera uma sinalização do Poder Público, como falou aqui a Ver.^a Nádia? O Poder Público deveria, em tese, oportunizar àquele que tem os sintomas de câncer de mama, ou de colo de útero, ou de intestino um exame de imediato. Eu vejo aqui muitos vereadores, inclusive médicos, que atuam na Câmara e que fazem esse apelo também, mas nem sempre o Poder Público sinaliza. Ele faz a campanha, por exemplo, no mês em que comemoramos o Outubro Rosa, no mês em que nós comemoramos a prevenção do câncer de mama, do colo do útero, e poderia dizer do câncer de intestino, que são os que mais tem incidência... O câncer de mama, no Brasil, nobre Presidente, são 2 milhões de casos por ano; já o de colo de útero e de intestino, são 150 mil por ano. Mas, como fazer a prevenção, se nós sabemos que o veneno está na alimentação? O pimentão e o tomate

são os que mais tem incidência de veneno, incluindo o moranguinho. Quem diz ou teria condições de nos dizer, com segurança, que essa alimentação não incide no possível diagnóstico do câncer? Os médicos falam muito disso! Também ficamos sedentários depois de uma certa idade, sem fazer exercícios... Deveríamos ter uma série de acompanhamentos com uma área médica.

Então, neste mês em que nós pensamos em novas políticas, nós nos deparamos com as políticas que são enfrentadas pelos governos federal, estadual e municipal, e que são muito poucas ainda. São centenas ou milhares de pessoas que aguardam uma consulta e, ao consultarem, demoram meses e anos para fazer o exame; depois do exame, demora para terem o diagnóstico, meses e anos para fazerem o tratamento.

Então, se cabe aqui algo a dizer, nós nos somamos a todas vocês que fazem esse trabalho maravilhoso junto ao Hospital Santa Rita e tantos outros, também na Santa Casa. Temos muito a agradecer e dizer que, quem sabe, através dessas campanhas, o Poder Público possa se sensibilizar mais ainda, muito mais, para ofertar a todos os cidadãos a urgência desses exames e um bom tratamento. Muito obrigado, boa luta.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE CLÁUDIO JANTA (SD): Vamos suspender a sessão por alguns minutos, porque a taquígrafa Cláudia Pasquali, junto com as suas colegas, fará, simbolicamente, a entrega dos *kits*, aqui no plenário, à Dona Marilda, Dona Adelma e Dona Lígia. Convido a Ver.^a Fernanda Melchionna, da Procuradoria da Mulher, e a Ver.^a Comandante Nádia, para representarem a nossa Câmara de Vereadores.

(Procede-se à entrega dos *kits*.)

PRESIDENTE CLÁUDIO JANTA (SD): Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h53min.)

PRESIDENTE CLÁUDIO JANTA (SD): (14h59min) Estão reabertos os trabalhos. Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, a Dona Marilda agradece a recepção desta Casa, agradece a todos os vereadores.

Passamos à

PAUTA ESPECIAL

O Ver. Adeli Sell está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Ver. Janta, presidindo os trabalhos nesta tarde de quinta-feira, colegas Vereadores, Vereadoras, tivemos aqui um magnífico exemplo de como nós devemos trabalhar coletivamente pela saúde pública do nosso Município, das nossas cidadãs, em especial, Ver.^a Comandante Nádia, Ver.^a Fernanda Melchionna, que estiveram aqui conosco à frente desse processo. Eu já fiz um apelo, uma provocação para as taquígrafas, que a gente faça muitas campanhas durante o ano inteiro, não esperemos apenas pelo Outubro Rosa. Muitas vezes, um diagnóstico precoce tem que ser antes do outubro do ano que vem. Portanto, vamos cuidar da saúde das mulheres da nossa Cidade. Esse é um compromisso ético que nós temos, Ver. Aldacir Oliboni, que sempre nos representa na Comissão de Saúde, é um militante dessa área, e que nos dá tanto orgulho por sua batalha.

Eu também vou aproveitar este momento, meu Líder Oliboni, para falar de algumas coisas positivas da Cidade. Eu quero falar da orla do Guaíba, da orla Moacyr Scliar, porque, na última terça-feira, tivemos a inauguração do restaurante Orla 360, que é um lugar magnífico da nossa Cidade e que nós temos que cuidar, preservar, deixar limpo, organizado, e que as pessoas que circulam pela orla cuidem da nossa orla. Nós precisamos ir adiante, nós temos um trecho magnífico e bem cuidado, mas nós temos 72 quilômetros de orla do Guaíba. Quando fui secretário, nós tentamos revitalizar o Belém Novo, fizemos eventos em todo o verão no Belém Novo e no Lami. Nós temos que organizar o fornecimento de lanches, de comida, de bebida, de ponta a ponta da orla de forma organizada, disciplinada. E ontem levantamos aqui um debate para o Ver. Camozzato, que vai dirigir à Comissão Especial, que falei para o Cecchim, que foi um dos secretários da SMIC aqui presentes, além da minha presença e do Dr. Goulart, nós temos

que resolver o problema da venda de bebidas adequadamente, que não seja o furdunço que eu vi, Ver.^a Comandante Nádia, quando assumi a SMIC, na orla do Guaíba, onde se bebia, se fumava e se cheirava de tudo. A disciplina pode ser feita e nós vamos ter encantamento. Por isso que a liderança de hoje que o nosso partido, o PT, coloca aqui, é propositiva, de ânimo, de animação da Cidade. Nós temos que fazer um: xô baixo astral, temos que lutar, sim, para tapar os buracos da Cidade; temos que, sim, lutar para que o Prefeito desça do seu pedestal e atenda a população. Nós não podemos ficar o tempo inteiro com esse tema, com esses temas, temos que também valorizar o que a sociedade civil está fazendo. E eu digo, Ver. Sgarbossa, a sociedade civil é fundamental. Lembro dos ciclistas que levantaram esta Cidade, V. Exa. estava lá. No dia 11 de novembro, nós vamos levantar a Cidade no rali da Capital dos buracos, para mostrar para o prefeito que ele tem que sair no Facebook, circular pela Cidade e tapar os buracos da Cidade, Ver. Janta, eu sei que V. Exa. estará com este movimento. Eu sei que a Força Sindical estará junto, sei que a CTB, a CUT e outras entidades vão estar junto, e assim nós vamos trabalhar e mostrar que uma sociedade não se constrói apenas pelo espaço estatal, mas também pelo espaço público não estatal, pela sociedade civil, pelos operadores, pelas pessoas que queiram trabalhar, as pessoas que buscam dignidade para a sua família. É isso que conta, é isso que nós temos que fazer. Por isso, nós queremos um diálogo bancada por bancada, queremos opinião, Ver. Alvoni Medina, Freitas, sobre o que faremos em todo o conjunto da orla. Deputado Maroni, lá da Assembleia, vou visitá-lo e vou chamá-lo: Maroni, tu és de Porto Alegre, o que faremos juntos para melhorar a nossa Capital? E a Brasília nós vamos, sim, Fernanda Melchionna, te visitar, dialogar contigo, quando chegarmos no aeroporto, tomarmos um cafezinho, debater os recursos para a Capital dos gaúchos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE CLÁUDIO JANTA (SD): O Ver. Rodrigo Maroni está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR RODRIGO MARONI (PODE): Boa tarde, Vereadores, Presidente Janta, funcionários da Câmara. Eu queria aqui também fazer uma saudação às Vereadoras Comandante Nádia, Fernanda Melchionna, Mônica Leal, às taquígrafas, que estavam aqui

e que organizaram este evento tão importante que chama atenção para a questão do Outubro Rosa. Eu não poderia deixar de fazer especificamente uma saudação muito especial à esposa do Nereu – um assessor que trabalha comigo –, que teve uma particularidade muito delicada num momento muito importante na minha eleição, que foi a descoberta de câncer de mama e que toca exatamente neste tema. Vivenciei durante todo esse período, nos últimos dois ou três meses, junto com o Nereu, que é um policial da Brigada Militar da Reserva, Nádia, teu colega, todo o drama familiar que envolve isso. Sem dúvida nenhuma – é o que eu comentava com ele logo na descoberta do câncer de mama –, a descoberta no início salva, foi a sorte que a esposa dele teve, que ainda está em tratamento e seguramente vai sair com saúde. Eu sempre disse para ele que não só com a saúde física, mas também com saúde emocional, porque, se a gente consegue encarar com uma energia boa, fundamentalmente as situações que nos desafiam nos fazem maior. Eu tenho certeza de que a tua esposa vai se recuperar.

Eu acho fundamental esse tema ser tratado não só aqui, mas em todas as esferas, porque a gente ainda tem uma sociedade profundamente, culturalmente muito conservadora e lamentavelmente muito preconceituosa, principalmente com relação à saúde. Meu pai tem 60 anos – é um cara, na minha opinião, que me criou com absoluta liberdade e espontaneidade desde criança, no sentido de que eu pudesse fazer as escolhas que quisesse e sempre que quisesse – e, na questão da saúde, eu consegui convencê-lo agora a fazer exame de sangue para saber se ele está bem ou está mal, o que comprova que as pessoas ainda têm um preconceito, ainda tem aquela frase: “O que a gente não procura a gente não acha”. Ele usava essa frase para mim, Oliboni, usava desde guri, que é uma coisa absolutamente equivocada. Ele agora, com 60 anos, está fazendo tratamento médico e está se sentindo feliz, emagreceu, porque se colocou à disposição dele mesmo. Eu sempre digo que a pessoa que se ama já faz um grande bem ao mundo. Amar-se não é egoísmo, amar-se, na verdade, é ser uma pessoa melhor para se oferecer, inclusive, para o resto do mundo. Quando a pessoa não se ama, e começa pela sua saúde, seguramente, ela é uma pessoa frustrada. Eu sempre digo que as pessoas que não se amam acabam piorando muito, sendo os chatos do mundo. As pessoas que se amam, Tarso, por exemplo, tu que és um cara alegre, de alto astral, acaba comovendo as outras pessoas e, seguramente, fazendo um mundo melhor. O Negão, que eu não ia deixar de citar como Negão, ele odeia que eu cite, concursado aqui,

mas meu amigo do coração, é uma pessoa que toma conta de energia. Eu não poderia deixar de falar que ontem eu tive uma conversa com o Cristian, e quero aqui, Moisés, deixar público. Sempre defendi o serviço público, inclusive tu sabes muito bem, de forma sincera, nunca votei contra o serviço público, nunca vou votar. Agora, indo para a Assembléia, não vou votar jamais contra o serviço público, é uma questão de princípio. Isso eu tinha falado para o prefeito, falo aqui abertamente. Animais e serviço público não me têm como parceiro. Mas, tive uma conversa com o Cristian ... Sempre fui muito bem tratado pelo prefeito Marchezan, tratou a minha pessoa com respeito, a minha opinião. Eu não poderia deixar de manifestar que, ontem, tive uma conversa sobre isso. Inclusive tinha manifestado, aqui, com relação à questão do governo do estado, por conta da questão partidária e da relação com a prefeitura, irei votar no Eduardo Leite. Tinha ontem colocado, e quero deixar aqui de pronto e público, vou votar no Eduardo Leite, justamente, porque... Eu comentei inclusive, ontem, Nádia, e não tenho nenhum problema em dizer uma coisa num dia e no outro dizer outra, até porque a gente muda. Conversei ontem com o Cristian, principalmente, sobre a questão dos animais. Não teve nada além disso. Não me exigiram posição nenhuma, mas eu venho de pronto...

(Aparte antirregimental)

VEREADOR RODRIGO MARONI (PODE): Não, eu venho aqui, eu não tenho nenhum problema, Cassiá, de falar aqui. Vou votar... (O Ver. Rodrigo Maroni, em requerimento, solicitou a retirada de expressão ou expressões do seu pronunciamento, tendo sido deferida pelo Sr. Presidente.) ...reafirmo isso por uma questão de humanidade. Não tem nenhum problema, Bosco. Eu adoro até que vocês gritem contra mim. Vou ser bem honesto com vocês...

(Aparte antirregimental)

VEREADOR RODRIGO MARONI (PODE): Entendi, eu não sabia. Perdão. Eu não sabia. Agradeço a opinião, só para manifestar de público aqui o que acho importante. Peço para retirar. Eu não sabia que não poderia. Nunca entendi um político não poder falar política.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE CLÁUDIO JANTA (SD): O Ver. Moisés Barboza está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): Presidente, colegas, todo mundo que nos acompanha hoje, peço alguns segundos de paciência antes de fazerem um pré-julgamento do que vou colocar aqui no telão, e aguardem antes para fazer um juízo em cima do que eu vier a falar aqui. Nós já discutimos isso aqui nesta Casa, alguns vereadores foram induzidos ao erro de subir aqui e usando este caso dizer que militantes, partidários de campanha teriam agredido uma moça e colocado uma suástica nela, e fizeram, em cima disso, um debate eleitoral, induzidos ao erro. Então gostaria de subir aqui, não tirando as palavras que os Vereadores falaram sobre o esgoto em que se transformaram as campanhas eleitorais em todos os níveis neste país. Eu recebi anteontem um vídeo de baixíssimo nível envolvendo uma campanha eleitoral do Estado de São Paulo, um nível tão nojento, tão repulsivo e tão repugnante que eu me questionei sobre se ele fosse verdadeiro ou não. Ele é repulsivo da mesma forma. Se o homem público teve atitudes de baixo calão e isso foi utilizado como ferramenta eleitoral, isso é repulsivo. Alguém premeditadamente gravar algo para compartilhar como ferramenta eleitoral para chegar ao poder? Que governante chega ao poder desta forma? Só que eu comecei a questionar, se fosse mentira aquele vídeo, se fosse montagem, o quão repugnante seria também, porque, que pessoa utilizaria uma montagem para chegar ao poder de uma forma tão vil, tão baixa, que não dialoga com os valores da maioria das pessoas, que eu, graças a Deus, posso conviver. Eu me deparei com essa notícia de que o laudo sugere... No dia eu achei... Como é que uma moça, uma pessoa ia ficar paradinha para que alguém fizesse uma suástica? Fiquei pensando. Se ela foi agarrada e as pessoas estão fazendo aquilo com ela, ela vai se mexer e, obviamente, não vai ser um desenho perfeito. Então cheguei a seguinte conclusão: esta pessoa também é doente. Uma pessoa que contribui para esse tipo de nível político – não importa se é de extrema direita ou se é de extrema esquerda – contribui para um nível repugnante, de esgoto que se transformaram as campanhas eleitorais, de todas as partes. Manifestei-me dessa forma na minha rede social. Eu duvido muito, e aqui no Estado do Rio Grande do Sul falei com as pessoas responsáveis pelas candidaturas em nível de Estado, que os candidatos

patrocinem isso, que os candidatos aprovelem isso, então me dei conta que isso chegou no nível da sociedade, no nível da população, no nível do compartilhamento sem verificação de se é verdade ou se é mentira, ou, como neste caso, da produção nojenta de tentar formar um conceito repugnante para angariar votos. Meu manifesto repúdio a isso, e que nós, como mulheres e homens públicos, não patrocinemos isso jamais. Meu repúdio a essa pessoa que fez isso e meu repúdio a esse nível de política patrocinada com esse nível de esgoto! Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

(A Ver.^a Mônica Leal assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Cláudio Janta está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD): Sra. Presidente, colegas Vereadores, ainda há pouco tive o prazer de conduzir os trabalhos numa homenagem ao Hospital da Santa Casa, para um grupo de mulheres que auxiliam as pessoas na questão do câncer. Queria saudá-las e às taquígrafas desta Casa que contribuem para isso.

O que me traz aqui é a questão da saúde. Saiu no Jornal do Comércio, saiu em outros jornais que, nos últimos dez anos, nós perdemos, no Brasil, mais de 40 mil leitos no Sistema Único de Saúde, sem falar dos leitos particulares. É algo em torno de seis leitos fechados por dia. Seis leitos em hospitais no Brasil foram fechados por dia. Hoje, nós temos 2,1 leitos para cada mil habitantes. Há dez anos, eram 2,4 leitos para cada mil habitantes. Além dessa perda muito grande, o Ministério da Saúde já havia determinado, há dez anos, que o ideal seriam 2,5 a 3 leitos – isso seria o ideal, suportável. No nosso Estado, nós estamos com 2,73% de leitos atingidos; diminuiu o número de leitos do SUS, mas aumentou o número de leitos particulares. É um dos poucos estados, junto com Goiás, que mantém o número de leitos, aumentando um pouco na área privada. Em Porto Alegre, nós tivemos uma perda no número de leitos, mesmo com os anúncios que são feitos. Eu acho que isso é uma coisa que nos assusta muito, 40 mil leitos. Pode-se dizer que é uma questão de calamidade. Eu acho que isso deveria estar pautando os nossos candidatos à Presidência da República, e não o que a gente vê hoje em dia, na campanha

de um, na campanha de outro. Problemas sérios do nosso Brasil necessitam ser resolvidos, sanados. Nós temos um déficit de 40 mil leitos; temos a necessidade de, no mínimo, mais 40 mil leitos. Então, nós precisamos resolver o problema de 80 mil leitos no nosso País, precisamos resolver o problema de leitos no nosso Estado, na nossa Cidade; nós precisamos, principalmente, dar atenção à saúde básica; dar atenção, como foi dito aqui por vários colegas que me antecederam e é sabido por todos, à prevenção.

Em relação aos Programas de Saúde da Família, às Unidades Básicas de Saúde, aos diagnósticos, aos exames, eu gostaria que fosse feito pela mesma instituição que fez esse levantamento dos leitos e ver qual a defasagem que temos na questão de exames, na questão dos diagnósticos, a defasagem nas unidades básicas de saúde e, principalmente, a defasagem na atenção à saúde e qual a defasagem de médicos e enfermeiros. A saúde no Brasil está um caos, e nós precisamos de soluções para isso. Pena que esse tema não foi pautado na campanha presidencial, foi uma campanha, e já foi dito aqui por outros colegas, de muito baixo nível, mas sobre propostas concretas para melhorar a vida do povo brasileiro, nada foi dito. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Moisés Barboza está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pelo governo.

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): Boa tarde, solicito ao auxílio técnico para colocar um vídeo, bem rápido, um minuto e meio, se não me engano, que são notícias boas. Seguindo o vereador que me antecedeu, falando sobre bons momentos. Vários falaram sobre bons momentos.

(Procede-se à apresentação em vídeo.)

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): Estamos sem áudio, tudo bem. Se não tiver áudio, eu vou falar que fomos tema do Jornal Nacional, esta semana, sobre a nossa frota de táxi, sobre os exames toxicológicos, inclusive, o Jornal Nacional replicou o testemunho de alguns profissionais dos táxis, satisfeitos de estarem ali, fazendo o exame toxicológico para recuperarem também, vamos dizer assim, o número expressivo de passageiros que

se perdeu com a vinda aí no mundo inteiro dos aplicativos. Eu posso, depois, enviar, aos Vereadores que não tiveram a chance de assistir ao Jornal Nacional. Mas muito importante, lembrar aqui nesta Casa o amplo debate, com a participação da sociedade, dos vários vereadores, que lutaram e continuam lutando, para que a gente tenha uma frota de táxi segura, uma frota de táxi referência nacional, uma frota de táxi que possa ter um diferencial para recuperar a confiança dos nossos filhos, dos nossos parentes, que a gente possa ter aqui nesta Cidade um futuro e, por que não, rapidamente, a frota de táxi mais segura do Brasil? Então, vamos continuar vigilantes, na expectativa, no debate, mas gostaria de deixar claro o meu reconhecimento aos profissionais, aos próprios passageiros que deram os seus testemunhos, no Jornal Nacional, que acham que isso é um ganho para a Cidade de Porto Alegre. Outro assunto que trago aqui também para comemorar no dia de hoje, e nós todos aqui ouvimos vários colegas, vários vereadores homenagear a secretaria da saúde, o DEMHAB, a FASC na tentativa de se combater a questão dos moradores de rua. Fico muito feliz, sempre falo que o que me trouxe a esta Casa, às vezes, a gente se perde no dia a dia, a instituição e a rede de ação social que me trouxe aqui, que é a Malucos do Bem, é muito importante a gente dar notoriedade, dar visibilidade às boas coisas, nesse mundo duro que enfrenta diariamente, a gente tem visto nos últimos dias. Então, saudar aqui que saiu na coluna do Paulo Germano, na Zero Hora, a questão do casal que residia ali na Goethe e está comemorando a sua moradia, a sua dignidade, a sua cidadania – gostaria de pedir ao pessoal da técnica que passasse ali, se houver como para ver as outras fotos –, nesse momento importante para essas pessoas na busca da dignidade e também da Cidade, que vê na realidade um projeto complexo que envolve várias pastas, que envolve o aluguel esse que está lá publicado, para que as pessoas que tiverem um imóvel e quiserem alugar para esse importante projeto que se habilitem para que tenham os seus imóveis alugados dentro desse projeto, elogiar o trabalho que foi desenvolvido e resultou nesse importante momento na vida desse casal aqui em Porto Alegre. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Professor Wambert está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR PROFESSOR WAMBERT (PROS): Sra. Presidente, colegas Vereadores, Ver. Moisés Barboza, líder do governo, na última terça-feira, a equipe do programa Fantástico esteve em Porto Alegre, a equipe do Dr. Drauzio Varella, para fazer uma matéria sobre a prefeitura de Porto Alegre e sobre o PIM da família prisional. Nós temos muito orgulho da contribuição do PROS a esta gestão municipal, que é cuidar do PIM de Porto Alegre de forma republicana, totalmente voltada para o bem das pessoas. O nosso partido tem contribuído com a gestão municipal e, agora, com esse reconhecimento... Nós criamos um projeto para o Município para cuidar das mães que têm os seus filhos dentro dos presídios. Essas mães e essas crianças são assistidas durante o período em que estão no presídio e fora dele pelo nosso PIM, que é o programa Primeira Infância Melhor. É um reconhecimento dado pela mídia nacional. Muito em breve, Ver. Moisés, nós vamos expor com o mesmo orgulho que o senhor teve ao mostrar a questão dos táxis no nosso painel. Nós vamos editar e mostrar partes dessa matéria que o Fantástico está fazendo. Eu quero saudar a nossa companheira, secretária estadual do PROS Mulher, enfermeira Tatiane Bernardes, que é a autora desse projeto, que encampou esse projeto e está realizando esse projeto dentro da Prefeitura de Porto Alegre. Com muito orgulho, subo a esta tribuna para tecer este comentário.

Outro comentário, não muito feliz, é sobre as eleições. Eu quero me somar ao Ver. Moisés Barboza. Não é sobre o meu estranhamento, mas é sobre a repugnância que eu estou sentindo da forma como as eleições estão sendo conduzidas tanto em nível nacional quanto estadual. Em nível nacional, nós já sabemos o que está acontecendo: as mentiras, as farsas, as fraudes, as simulações, coisas que já foram faladas aqui pelo Ver. Moisés Barboza. Eu sou fã do Geraldo Azevedo, eu estive no *show* dele aqui, eu canto as músicas dele desde a juventude, eu seria capaz de cantá-las de cor aqui na tribuna, e ele diz que foi torturado pelo Gen. Mourão. O Gen. Mourão, à época, tinha 16 anos de idade. Quer dizer, não se tem mais vergonha na cara. A vergonha se perdeu há muito tempo, mas nem o pragmatismo é inteligente, porque as mentiras são ridículas, são absurdas, como essa da suástica ao contrário. Um analfabeto fez a suástica ao contrário, fez o símbolo hindu nela. Eu tenho um carinho imenso pela bancada do MDB, a Ver.^a Comandante Nádia sabe disso, estivemos juntos na eleição passada, mas a campanha do MDB, para o governo do Estado, é simplesmente sórdida, é vergonhosa, é repugnante, dá nojo ligar a televisão. A campanha do Sartori não apresenta nenhum projeto. O único

projeto é atacar o Eduardo Leite. É vergonhoso que alguém queira mais quatro anos no Estado do Rio Grande do Sul sem apresentar nada, porque não fez nada, só piadas com o nosso Estado. Bom de piadas ele é, aliás, imaginem, quando ele ganhou o governo, deve ter olhado para os seus assessores e ter dito: “E agora, o que a gente faz?” E deve estar na mesma pergunta até hoje. Quatro anos de nada! Não apresentou nada! E não apresenta nenhuma proposta para o Estado na sua campanha eleitoral. E, agora, mente horrorosamente sobre o Eduardo Leite, *fake news*, difamação, *slogans* de duplo sentido, tentando invadir a vida privada do outro candidato a governador de forma sórdida, vergonhosa, de forma que estou atônito com o que estou assistindo no Rio Grande do Sul. É simplesmente vergonhoso. Quero dizer aqui que nessas *fake news* que estamos presenciando no Estado... Jamais alguém pode afirmar que o Eduardo Leite seja a favor do aborto, da ideologia de gêneros, liberação das drogas, como propõe a campanha sórdida e subterrânea do seu adversário nas redes sociais. Deixo aqui o meu registro, Presidente. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Queria saudar a nossa Presidente, Ver.^a Mônica; colegas vereadores e vereadoras; público que nos acompanha na Sessão e pelo Canal 16. Em nome do PSOL e do PT, eu queria fazer uma breve manifestação. Nós temos exemplos suficientes de pessoas honradas que foram perseguidas, que não tinham o direito de liberdade para falar aqui, como nós estamos falando na Câmara; muitos, inclusive, foram vereadores, foram cassados no regime militar. Por incrível que pareça, para alguns, os olhos estão mais que vendados. Existe um candidato que defendeu o regime militar. Existe um candidato que, declaradamente, defende o ódio, a violência e pratica o fascismo. Está claro isso em todos os jornais, está claro em todas as manifestações! Mas é claro, a tribuna aqui é o direito da liberdade de as pessoas se manifestarem. E nós temos que respeitar a opinião, porque aqui há pluralidade, e esperamos que o País continue com essa ideia da pluralidade e da democracia, para podermos expressar aqui o que sentimos ou o que grande parte da sociedade, em tese,

quando migram para um determinado campo político e ganham as eleições, porque foram convencidas de uma proposta política para o Brasil, para o Estado, para a cidade em que vive. O povo de Porto Alegre, na última eleição, elegeu o prefeito Marchezan. Será que hoje o mesmo índice que elegeu o Marchezan votaria no prefeito atual, Ver. Bosco? Eu tenho um outro entendimento. A gente tem que respeitar as demais opiniões. Será que o mesmo índice que elegeu o governador do Estado o elegeria hoje? Pelo que a gente está vendo, ele é candidato novamente. Eu não sei, mas as urnas vão dizer. Será que o que aconteceu na eleição passada, em nível federal, deverá acontecer agora? Não foi. De dois anos para cá, parece que cada vez pior está a vida do cidadão brasileiro. E olha que muitos fatos aconteceram, mas muita gente está esquecida! Ou quem não percebeu o aumento da gasolina praticamente toda semana? O aumento de gás de cozinha quase todos os meses? O custo de vida subindo todos os meses no supermercado, o poder de compra praticamente fugiu das nossas mãos! Será que nós estamos falando grego? Qualquer leigo sabe que a vida dos brasileiros piorou muito dos últimos dois anos para cá! E os serviços públicos, a oferta do serviço público ou o tratamento com o servidor público, parece que cada vez mais, em vez de enxugar a máquina em termos de benesses para os grandes, para as consultorias, tem que tirar direitos conquistados dos trabalhadores ou dos servidores públicos. Isto é geral! Nós vamos dizer não, e continuamos dizendo não, tanto que a esquerda é contra as privatizações, é contra o Estado mínimo. Nós queremos é, sim, ajudar, servir, corresponder às necessidades da população em crise – essa missão é importante, é muito importante! Cada um com suas preferências, cada um com a sua opção, é óbvio, nós queremos, sim, que o País, independente de quem ganhe, seja um País com uma democracia, que não venha tutelar o direito do cidadão ou da livre manifestação aqui dos vereadores, deputados estaduais, federais, do Senado, e assim por diante. Que a vida continue na luta e na busca da conquista dos seus direitos para cada segmento da sociedade. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Mauro Pinheiro assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Boa tarde, querido Ver. Oliboni, a minha manifestação aqui é para todos meus colegas, mas, em especial para Vossa Excelência. Não poderia, de forma alguma, escutar os equívocos que o senhor cometeu nesta tribuna sem me manifestar. com todo o respeito que lhe tenho, vou fazer um breve relato sobre essas eleições, onde imperou o ódio, de ambos os lados, tanto da esquerda, quanto da direita. Eu nem vou aqui pensar de onde começou. Agora, quero lhe dizer uma coisa: esta vereadora que está aqui ouviu, dia desses de uma senhora que disse: “olha, tu não te elegeste deputada estadual porque não atacaste a esquerda, não foste para o ódio”. E eu respondi: “Jamais conseguiria fazer isso, não é da minha natureza, eu vou debater, brigar por ideias, vou divergir por fatos, por ações, por projetos”.

As pessoas têm que ter respeito umas pelas outras. Nós estamos vivendo a cultura do ódio na política, isso é inadmissível. O senhor que saber, Ver. Aldacir Oliboni, o que aconteceu nessas eleições comigo? Eu recebi sete cartões postais, sem dar dados para lhe mostrar, cada um mais ameaçador do que o outro, porque eu sou filha orgulhosa de um militar. E essa pessoa que me mandou o cartão postal me fez ameaças horrorosas, estão guardados para eu levar à polícia. Então, eu pergunto: isso que nós vamos fomentar, nós aqui, Vereadores e Vereadoras, que somos colegas, que nos respeitamos? Nós vamos começar a falar “fulano participou desse regime” sem ao menos saber se ele foi a favor à tortura? Não, não é verdade, meu pai foi militar a vida inteira e contra a qualquer tipo de tortura. E assim é o General Mourão. Então, não dá, Ver. Aldacir Oliboni, para aceitar que alguém suba nesta tribuna e jogue em cima das pessoas um tipo de ação que não é verdadeira.

Quando eu fui secretaria da Cultura no governo Dilma Rousseff, eu encontrei com a, então, Presidente num evento e ela veio me perguntar de uma forma muito ríspida: “Secretaria Mônica Leal, o que a senhora fez com o acervo da ditadura?” Eu respondi a ela: “Está no memorial completamente digitalizado para estudos, pesquisas de alunos e professores”. Queriam me tirar da Secretaria da Cultura porque eu era filha de um coronel, veja bem. Então, eu quero dizer aos meus colegas e para as pessoas desta Câmara que, se nós deixarmos isso crescer, daqui a pouco, vamos ter problemas nas

famílias. As pessoas estão brigando em grupos de WhatsApp e estão se retirando, isso é inadmissível. Antes de nós sermos políticos, de brigarmos por causas, projetos, nós temos que dar bom exemplo, e esse exemplo é respeito.

Eu vou sentir muito aqui, nesta Casa, a saída de vereadoras que se elegeram e não são do meu partido, porque elas são competentes! É pecado eu admirar o trabalho da Ver.^a Fernanda? Da Ver.^a Sofia? Não pode ser pecado! Não pode! Alguém não pode me dizer que eu não me elegi por causa disso. Eu trabalhei com a Ver.^a Fernanda na Comissão em que ela foi minha presidente. Ela foi competente, ela foi correta, ela tem as ideologias dela, não são as minhas, mas eu respeito! E sempre que posso digo: “Ela é competente, ela é uma excelente vereadora!” O mesmo é com a Ver.^a Sofia! Quantas vezes debatemos, discordamos de forma respeitosa. Ora, sinto muito, se essa é a receita para me eleger deputada, eu não quero. A minha natureza é outra, a minha natureza é respeitosa, é cuidadosa, eu vou discutir por ideais, por projetos, mas jamais vou desrespeitar quem quer que seja. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

(A Ver.^a Mônica Leal reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Mauro Pinheiro está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MAURO PINHEIRO (REDE): Boa tarde, vereadores, vereadoras, Presidente Mônica, caros colegas, público que nos assiste. Meu amigo, Ver. Aldacir Oliboni, que foi meu companheiro de partido, anos atrás; eu fiquei com uma dúvida aqui, Ver. Moisés, que eu quero, com o meu colega, Ver. Oliboni, com todo o respeito, pela amizade que nós temos, e algumas divergências... Semana passada nós tivemos na COSMAM, o Jardim Itu, a discussão da questão do esgoto em Porto Alegre. Eu discordo, porque é uma divergência política, como a Ver.^a Mônica estava falando. Nós, em Porto Alegre, temos regiões, como a Zona Norte, em que somente 30% do esgoto é tratado e canalizado. O esgoto vai direto para os arroios, Ver. Cassiá, e eu sou favorável às parcerias público-privadas, e o Ver. Oliboni é contra. Mas eu acho que essa não é uma questão ideológica, é uma questão de posição, Ver. Oliboni, que eu acho que o PT e outros colegas devem

rever, porque o governador Rui Costa, da Bahia, do Partido dos Trabalhadores, privatizou, no mandato anterior, uma empresa de alimentos, em leilão realizado no dia 11, na Secretaria de Desenvolvimento Econômico, no Centro Administrativo da Bahia. Era uma empresa que, por R\$ 15 milhões, garantia a participação acionária da Ebal, fundos de comércio relativos a 49 lojas da Cesta do Povo, além do direito à exploração da marca Cesta do Povo, programa CrediCesta. A Cesta do Povo tornou-se uma rede de supermercados chegando estar presente em 242 municípios baianos com 300 lojas. Foi privatizada e, na minha opinião, o governador Rui Costa fez correto, por que o governo vai cuidar de supermercados, lojas, vender artigos? E ele privatizou e lá deu certo, o governador Rui Costa se elegeu no 1º turno com 70% da votação da Bahia. Então, o PT daqui tem que escutar o PT da Bahia. Além disso, agora, está na revista Veja – não sei se é verdade, Ver. Oliboni, o senhor pode conferir conosco, o senhor que é do Partido dos Trabalhadores –, o Rui Costa já tinha planejado as concessões antes da eleição, mas manteve em segredo para evitar politizar o tema. No primeiro mandato, o petista privatizou a Empresa Baiana de Alimentos, Ebal, que controlava as lojas do Cesta do Povo. O governador reeleito da Bahia Rui Costa prepara um pacote de concessões para o seu governo, a fim de reforçar o caixa da administração estadual. Segundo a revista Veja, o governador petista planeja fazer a concessão à iniciativa da Empresa Baiana de Águas e Saneamento, Embasa, ou firmar uma parceria público-privada. Também não está descartada a hipótese de abrir o capital da estatal e vender ações da Bahia. A Companhia de Desenvolvimento Ação Regional – CAR, Companhia de Processamento de Dados do Estado da Bahia, Prodeb, que presta serviço ao processamento eletrônico de dados aos órgãos e entidades da administração pública também estão na mira do governador para fechar contratos de parceria público-privada. Parece que está dando certo lá, o governador da Bahia se elegeu em 1º turno. Ver. Oliboni, eu acho que o PT de Porto Alegre poderia fazer uma viagem até a Bahia e, quem sabe, modificar o seu pensamento, aí pode ser que dê certo aqui. Então, aqui é o contrário, assim como o candidato a Presidente da República, o Haddad, fala em sistema único do INSS, de seguro social, fazer um sistema único. E aqui os vereadores do PT são contra e, em nível nacional, o candidato a Presidente do República fala, nas propagandas eleitorais, que vai buscar um sistema único. Então, a gente não consegue entender qual é a posição; ou aqui ainda tem que evoluir ou a ideologia do PT, Ver. Robaina, não tem mais. Então, aqui é contra o

candidato a Presidente da República? O candidato a Presidente da República vai lá e dá discurso dizendo que é a favor do sistema único de aposentadorias, e outro privatiza, faz parcerias público-privadas. Ver. Adeli Sell, eu acho que o senhor é um vereador que pensa melhor, pode ajudar os outros vereadores do PT a sintonizarem; o Rui Costa, da Bahia, parece que está um pouco mais adiantado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MONICA LEAL (PP): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (MDB): Presidente Ver.^a Mônica Leal, colegas, se vocês vissem uma viatura da Polícia Militar com adesivos lilases percorrendo as ruas da Cidade, o que fariam? Ficariam espantados? Achariam engraçado? Tirariam uma foto? É diferente, não é? Nos bairros com maior índice de violência doméstica no Rio Grande do Sul, ninguém mais se surpreende com essa situação, pois esse é o alívio para milhares de mulheres cansadas de sofrerem com agressões domésticas. Porém não é somente a cor das viaturas que as diferencia, nelas estão policiais militares, homens e mulheres, treinados para cumprirem um dos principais elementos da Lei nº 11.340, as medidas protetivas de urgência. Essa é a patrulha Maria da Penha, que, no último dia 20 de outubro, completou seis anos de atuação aqui no Rio Grande do Sul. Fico muito feliz e honrada de, no dia 20 de outubro de 2012, ter implementado essa ferramenta eficaz, eficiente, Ver Adeli Sell, que traz no seu bojo a proteção das mulheres que sofrem violência doméstica. Ontem, ainda tivemos um caso de uma professora espancada em sala de aula. Na semana passada, uma grávida foi brutalmente morta pelo seu companheiro. E assim se sucedem casos de mulheres esfaqueadas, mortas pelo simples fato de terem nascido mulheres. A patrulha Maria da Penha tem como objetivo primordial fiscalizar as medidas protetivas de urgência, fazendo com que essas mulheres, que são mais do que vulneráveis, pois denunciaram seus agressores, solicitaram a transação penal, solicitaram medida de proteção, sejam amparadas por policiais militares capacitadas para tal. Por certo, não se combate violência com flores, combate-se violência com trabalho árduo, com preparação técnica. E é isso que os nossos policiais militares fazem. Sinto-me muito lisonjeada por ter implementado muitas patrulhas Maria

da Penha aqui no Rio Grande do Sul. Hoje, já são 36 municípios que possuem a Patrulha Maria da Penha. Na semana passada, capacitei, a convite do governo de Mato Grosso, toda a polícia militar de Cuiabá para também implementar a Patrulha Maria da Penha naquele Estado. No Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Salvador, Paraná, todos esses estados contam com Patrulha Marinha da Penha, exemplo aqui do Rio Grande do Sul, da nossa Brigada Militar que entendeu da importância de ter um olhar diferenciado para essas mulheres que, muitas vezes, calam e morrem dentro de casa. Sábado passado, 20 de outubro, só temos de ficar muito felizes e de nos orgulharmos, gaúchos e gaúchas, de ter saído daqui do nosso Estado essa ferramenta que tanto faz diferença para as mulheres que são vítimas. Por certo que a violência, presidente, contra a mulher, não é inevitável. Não temos como evitar todos os dias, mas a prevenção é possível e é essencial. A Patrulha Maria da Penha faz esse trabalho dentro das casas dessas mulheres, protegendo não só as vítimas mulheres, mas também os filhos dessa relação doentia que, muitas vezes, na fase tenra adulta, acabam repetindo o modelo errado. Essas Patrulhas Maria da Penha dão sobrevida, encaminham as mulheres à rede de atendimento, encaminham as mulheres ao CRAS, ao CREAS, encaminham as mulheres para serem profissionalizadas, encaminham as mulheres para a assistência social para que elas, além da violência, descortinem o mundo novo, algo em que elas possam ser protagonistas de suas próprias histórias. A Patrulha Maria da Penha e a Comandante Nádia trabalham com ações afirmativas, fazendo com que essas mulheres sejam fortalecidas, fazendo com que essas famílias, crianças, meninos e meninas aprendam que é só através da cultura da paz e do bem que se tem cidadãos que não cometam violência quando adultos. Quero dizer que efetivamente a Patrulha Maria da Penha traz um alento para as mulheres do Rio Grande do Sul e do Brasil. Contem sempre comigo e vida longa à Patrulha Maria da Penha. Parabéns pelos seis anos de existência. (Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Airto Ferronato está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Cara Ver.^a Presidente Mônica Leal, e Ver. Adeli, serei breve. Mas estava aqui ouvindo manifestações anteriores de Vereadores que

falavam sobre a questão da campanha eleitoral agora no segundo turno, de ofensas, de como ela anda, o que acontece, o que está acontecendo, o que aconteceu e o que poderá acontecer. Por isso estou aqui, querida Presidente, para registrar o seguinte: lá em março, abril, decidi que concorreria a Deputado Federal pelo meu partido PSB, Ver. Oliboni, e como pela primeira vez tivemos o período de pré-campanha, consegui enviar mensagens para milhares de pessoas, muitos milhares de pessoas, dizendo que concorreria a deputado federal. No final das contas concorri a deputado estadual e foi uma confusão sem tamanho. Confesso que me atralhei, me perdi todo, e confesso que não deu mais para modificar e informar aquilo que eu já havia informado: de por que eu mudei.

Muito bem! Lá no ano passado ou retrasado o País aprovou pelo Congresso Nacional o nosso fundo especial de campanha. V. Exa. sabe bastante bem ao que reverteu isso. Num determinado momento da história, fizemos uma reunião no PSB e a pérola foi a seguinte: que os deputados federais eleitos ficariam com R\$ 1,3 milhão, R\$ 1,5 milhão, e os demais deputados praticamente zero! Foi ali que eu mudei, porque achei um desaforo, uma falta de respeito. Eu quero registrar que a distribuição do fundo especial de campanha é e foi um crime bárbaro contra a democracia do País. Criminosa a distribuição dos recursos – criminosa! Caso de polícia, Ver. Robaina! Pegaram o dinheiro público e ficaram distribuindo para alguns apadrinhados e para os deputados eleitos numa situação que, a continuar como está, prejudicará e muito a democracia do País. Portanto, o meu repúdio, a começar pela distribuição dentro do meu partido, que copiou, mas copiou porque achou bonito aquilo. Na verdade, eu entendia, “Bom, agora com essa dinheirama toda, não haverá mais renovação”. Graças a Deus aconteceram renovações, sim, e quero aproveitar a oportunidade aqui para cumprimentar a nossa Ver.^a Fernanda, eleita deputado federal, e os nossos vereadores homens e mulheres aqui da Câmara que se elegeram deputado estadual: Maroni, Sofia, Elizandro Sabino e Thiago. Um abraço a eles, que tenham lá sucesso e êxito nas suas nobres funções a partir do ano que vem. Obrigado, um abraço.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Não há inscritos para discutir a Pauta Especial. Está encerrado o período de discussão de Pauta Especial.

Passamos à

PAUTA

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.
Nada mais havendo a tratar, estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 16h.)